

DESproporções MAXILOMANDIBULARES, TRAUMAS DE FACE E DOR OROFACIAL: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Autores: Bruna Pinto da Silva, Clarissa Evelyn Bandeira Paulino, Giselle Frutuoso do Nascimento, Luciana Moraes Studart-Pereira (Orientadora).

Introdução: O sistema estomatognático é composto de partes moles e duras, ou seja, músculos e ossos, além de dentes, articulações temporomandibulares, sistemas vascular e nervoso e espaços vazios (MARCHESAN, 2005). Esse importante sistema é responsável por algumas funções vitais para o ser humano como, a mastigação, deglutição e respiração, assim como pela fala e demais funções secundárias (DOUGLAS, 2002). Os inúmeros comprometimentos causados ao sistema estomatognático em decorrência de desproporções maxilomandibulares, alterações dentárias e/ou oclusais, traumas na região da face e disfunções craniomandibulares, seja associada à dor orofacial ou não, podem causar alterações e adaptações nas funções orofaciais decorrendo em impactos relevantes à vida dos pacientes (TRAWISTZKI, 2009; PEREIRA & BIANCHINI, 2011). A atuação do especialista em fonoaudiologia em conjunto com a odontologia surge da necessidade por desfechos satisfatórios, uma vez que, no processo de avaliação, possibilita a identificação das adaptações funcionais decorrentes das desproporções, traumas e/ou dores orofaciais e auxilia no direcionamento da terapêutica (STUDART, 2013). No tocante à reabilitação, o trabalho interdisciplinar, visa impedir complicações que possam comprometer a recuperação do paciente e o restabelecimento das funções orais abreviando, dessa forma, o retorno do paciente às atividades diárias (CONSTANTINO et al., 2002; STUDART, 2013).

Objetivo: Trata-se de um projeto aprovado pelo programa institucional de bolsa de extensão, no corrente ano, e tem sido desenvolvido com o objetivo de oferecer à comunidade um serviço interdisciplinar de atendimento a crianças, adolescentes e adultos vítimas de trauma de face, com desproporções maxilomandibulares pré e/ou pós cirurgia ortognática e pacientes com queixa e/ou diagnóstico de dor orofacial. Os pacientes são oriundos de centros de referência no tratamento de dor orofacial, desproporções maxilomandibulares e trauma de face da região metropolitana do Recife. Os encaminhamentos dos pacientes são resultantes da ação de divulgação realizada pelas alunas extensionistas nos referidos centros. **Método:** São realizados atendimentos interdisciplinares nas áreas de fonoaudiologia e odontologia, além de encaminhamentos necessários a outras especialidades como, otorrinolaringologia, neurologia e psicologia. A equipe é composta por professores e alunos do departamento de fonoaudiologia da UFPE, professores do departamento de odontologia da UFPE e colaboradores externos fonoaudiólogos e odontólogos. A intervenção fonoaudiológica ocorre em ciclos de 12 sessões, nas quais, o paciente é atendido uma vez por semana, na clínica de fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. A ação acontece em parceria com o ambulatório de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da faculdade de odontologia de Pernambuco – FOP/UPE.

Resultados: Como resultados, destacam-se uma média de 90 atendimentos realizados até o mês de setembro do corrente ano, apresentações de trabalhos em congressos com publicação em anais, a construção de um protocolo específico de avaliação e a produção de uma pesquisa de satisfação. Ressalta-se que o envolvimento de vários professores, de diferentes áreas, tem proporcionado reflexões sobre propostas de ensino

e trabalho interdisciplinar. Considera-se que a atuação fonoaudiológica em parceria com as referidas especialidades tem auxiliado na compreensão dos problemas craniomandibulares, favorecido a modificação de comportamentos indesejáveis dos pacientes relacionados ao desempenho das funções estomatognáticas, além de possibilitar melhoras nos aspectos morfológicos e posturais dos órgãos fonoarticulatórios e as funções estomatognáticas. **Considerações finais:** Levando em consideração a carência de serviços dessa natureza na região, verifica-se que esse projeto tem uma repercussão imediata na evolução e na rotina dos pacientes que por ele são atendidos, repercussão esta reportada pelas respostas dos pacientes e pela avaliação técnica dos profissionais envolvidos. Além disso, o projeto oportuniza, aos graduandos, a vivência do trabalho interdisciplinar, bem como o amadurecimento no atendimento ao público. Tais oportunidades direcionam para o entendimento dos objetivos de atividades de extensão. A pesquisa também é favorecida pela diversidade do conhecimento científico envolvido, discussão de casos clínicos, assim como pela possibilidade de produções decorrentes dos levantamentos bibliográficos e assistência.

Palavras-chave: Atendimento interdisciplinar; Fonoaudiologia; Sistema Estomatognático

Referências:

CONSTANTINO, D. R.; BUZZOLO S. A.; TOLEDO P. N.; ASSENCIO-FERREIRA V. J. Possibilidade de atuação do fonoaudiólogo nos Traumas de SANTOS-COLUCHI, G.G.; VIANA, R.S.; SOUZA, L.B.R. (org.) Ortodontia e Fonoaudiologia na prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter; 2011.

DOUGLAS, C. R. Fisiologia Geral do Sistema Estomatognático. In: Tratado de fisiologia Aplicada à Fonoaudiologia. São Paulo: Robe Editorial; 2002. p. 289-302.

MARCHESAN, I. Q. Fundamentos em Fonoaudiologia: Aspectos Clínicos em Motricidade Orofacial. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

PEREIRA, J.B.A.; BIANCHINI, E.M.G. Características das funções estomatognáticas e disfunções temporomandibulares pré e pós-cirurgia ortognática e reabilitação fonoaudiológica da deformidade dentofacial classe II esquelética. Rev. CEFAC. 2011; v. 13, n.6, p.1086-94.

STUDART, L. Avaliação fonoaudiológica na cirurgia ortognática. In: KLEIN, D.; JUSTINO, H.; MARCHESAN, I.; ANDRADE, I.; Brasil L, Pinto M, Tessitore A (org.) Avaliação em motricidade orofacial: discussão de casos clínicos. São José dos Campos: Pulso; 2013. p. 157-72.

TRAWITZKI, L. V. V. Traumas de VOI TRAWITZKI, L.V.V. (org.) Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no complexo cérvico-craniofacial.



PROExC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

Vol. 1, São Paulo: Pró Fono; 2009. p. 267-88.